

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulsa 40 réis.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

## ANNUNCIOS

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis. Comunicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1902

## Mais um anno

Passou no dia 20 o nosso anniversario.

Humildes obreiros da imprensa, permittimo-nos manifestar com bastante jubilo, e satisfação que sentimos em encetar o XVIII anno da publicação da «FOLHA DE VILLA VERDE»

A vida d'este sematario que conta quasi quatro lustros de existencia, significa sem duvida, no meio em que nos encontramos, muito favor dos nossos estimaveis colaboradores e assignantes, e não poucas dedicacões.

Eis a razão de existencia de qualquer jornal que, como este, tem condições de vida, que, não sendo cheia de prosperidades, tambem não é atribulada.

Tendo a nitida comprehensão do nosso dever, cremos não ter trahido a missão que nos está confiada, e essa linha de procedimento esperamos não a abandonar: seguir caminho diverso seria quebra da nossa dignidade pessoal e, muito principalmente, da dignidade litteraria.

E' assim que comprehendemos a missão da imprensa, que não passando, a principio uma nova arte de escrever, passou bem depressa a ser uma instituição com regras e preceitos—aliás indispensaveis, por que no jornal se tracta de coisa e pessoas—sendo hoje um apostolado que tem a seu cargo a orientação da opinião publica, apostolado a quem está incumbida a regeneração moral, social e politica da sociedade.

E' esta a norma que esperamos seguir, que por nenhum respeito abandonare-

mos. Não está felizmente nos nossos habitos falsear as nossas convicções.

## CONTRA O ANALPHABETISMO

Questionario que a benemerita e illustre Associação dos Jornalistas de Lisboa faz a todos os cidadãos portuguezes para depois solicitar dos poderes publicos a promulgação de leis em harmonia com o sentir geral da nação sobre este assumpto. Pedimos aos nossos leitores as suas respostas até ao fim do corrente mez, podendo nos ser enviadas por qualquer forma e com simples referencia aos numeros do questionario:

O ensino elementar deve ser livre ou obrigatorio?

I — O estado deve impôr aos paes, tutores ou pessoas encarregadas da educação das creanças, a obrigação do ensino elementar d'estas: ou, em vez d'essa obrigação, conviria mais deixar-lhes inteira liberdade de proceder, estabelecendo-se na lei, apenas vantagens especiaes para os individuos não analphabetos?

### Ensino obrigatorio

II — Se o ensino elementar deve ser obrigatorio, que penalidades devem ser impostas aos que não mandarem ensinar as creanças?

III — Desde que idade e até que idade das menores, os representantes legais d'estes devem ser obrigados a dar ás creanças a instrucção elementar?

### Liberdade de ensino

IV — Aos individuos que possuirem a instrucção elementar devem ser dadas, por esse facto, vantagens especiaes em relação aos analphabetos?

V — A reducção do tempo de serviço effectivo no exercito devera ser uma d'essas vantagens?

VI — Deve ser prohibido o casamento a todo o individuo que não souber lêr nem escrever, — ou só ás mulheres, preparando, d'esta forma, a futura matriculação do ensino elementar? (1)

VII — O Estado deve conceder vantagens em materia de impos-

(1) Foi assim que um rei da Suecia, Carlos XI, conseguiu elevar esta nação ao que é hoje; a nação-modelo na instrucção primaria. O estímulo, aliás moralissimo, do casamento, ainda seria mais imperioso nas mulheres, do que nos homens a reducção do serviço militar.

tos aos paes que assim o requererem e juntarem ao requerimento o certificado de instrucção elementar de algum filho?

VIII — De que disciplinas deve constar a instrucção elementar?

IX — As camaras municipaes deveriam empregar meios especiaes para estimular nos seus municipios o gosto e o desenvolvimento da instrucção popular?

X — Aos particulares que voluntariamente ensinassem a lêr uma creança, e, bem assim, aos que de alguma forma relevante concorressem para o desenvolvimento da instrucção popular, deveria ser dado pelo municipio algum testemunho de gratidão colectiva?

XI — Sendo um preceito de moral christã—ensinar os ignorantes—e visto que uma grande parte das escolas primarias do paiz são hoje regidas por ecclesiasticos, que são professores officiaes d'essas

escolas, devera commetter-se aos parochos o ensinarem a lêr as creanças da sua parochia, se os representantes das mesmas creanças assim o quizerem e não houver na parochia escola official em effectivo exercicio? (2)

XII — As vantagens concedidas aos não analphabetos e a seus paes poderiam ser compensadas de alguma forma,—e não poderia ser uma das formas de compensação o plantio obrigatorio de 4 ou 6 arvores, por exemplo, em terreno publico e em lugar escolhido pela Junta de Parochia ou pelo Municipio? (3)

(2) Tambem d'este meio se serviu Carlos XI na Suecia, onde não ha hoje analphabetos.

(3) Assim foram arborisados os diversos cantões da Suissa, onde o individuo é obrigado a plantar uma arvore quando se casa, e outra por cada filho que lhe nasce.

## MANOEL HENRIQUE DE FARIA

No passado domingo, logo de manhã foi esta villa sobresaltada com a infausta noticia da fallecimento do nosso respeitavel amigo e dedicado correligionario sr. Manoel Henrique de Faria. Poderem custava a acreditar tal noticia, pois que o nosso saudoso amigo não obstante já soffrer ha muito d'um terrivel mal d'estomago não inspirava receios, e ainda na vespera tinha conversado animadamente com sua ex.<sup>ma</sup> familia e varios amigos.

Assim, estes ultimos, logo que circulou a terrivel noticia, correram pressurosos a sua casa, encontrando e confirmação da triste nova.

Manoel Henrique de Faria, o incansavel trabalhador, o chefe de familia modelo, o amigo dedicado e afincado lutador politico, era cadaver, abrindo uma lacuna, difficil de preencher-se, na nossa sociedade.

E' que Manoel Henrique de Faria, pelo seu exemplo, pela hombridade do seu fino caracter, pelos seus conselhos amigos, modo de pensar e conducta verdadeiramente apreciaveis e respeitaveis, era um homem pouco vulgar na epoca presente em que taes qualidades são tão raras, e impunha-se á geral consideração.

Como funcionario, pois o il-

lustre extincto foi durante muitos annos escrivão de direito nesta comarca e na de Penella, como chefe de familia e como influente politico, o seu nome honestissimo ficará para sempre perpetuado nos annaes da historia da nossa terra.

E agora que ao abre uma sepultura para guardar os despojos mortaes do cavalheiro que aqui ligeiramente apreciamos, e já que em vida a sua excessiva modestia nunca nos o permittiu, vamos publicar na pagina immediata, uma noticia authentica da nobre familia a que o nosso saudoso amigo pertencia, devida ao illustre genealogico, fallecido, sr. Manoel Lobo de Mesquita Gavião, da outrora opulenta casa da Fraga, de Turiz, completando assim este ligeiro esboço do perfil de Manoel Henrique de Faria, que era tudo o que dissemos, sem exaggeros, e ainda mais um fidalgo de sangue.

A seus ex.<sup>mos</sup> irmão, filhos e genros, nossos bons amigos, sr. Luiz Manoel de Faria Velho Junior, Arnaldo Augusto de Faria, Francisco Assis de Faria, Miguel Alves Passos e Alberto Lopes Guimarães, e a toda a ex.<sup>ma</sup> familia a expressão sincera da nossa condolencia.

Parentesco que teve Luiz Manoel de Faria Velho Villas-Boas, em 1846, com a casa de S. José de Marrancos e da Fraga de Turiz, pelos Villas-Boas

# TRONCOS

Gonçalo Domingues Villas-Boas, senhor da Torre d'Airó, solar da Nobre Familia dos Villas-Boas com seus ascendentes, casou com D. Thereza Paes de Faria, dos Farias de Santo Antonio juntos a Barcellos, e tiveram os seguintes filhos que abaixo se seguem :

## JOÃO

## RUY

## E DIOGO

- |  |   |  |
|--|---|--|
| <p>João Gonçalves Villas-Boas, senhor da dita Torre solar d'Airó, no tempo do rei D. Affonso V, casado com Ignez Pires Goes, teve o filho :</p> <p>Alvaro Nunes Villas-Boas, morador em Vianna em 1510, quando se accordou a fundação do convento de Sant'Anna, em 1168 do Foral da dita villa, que teve o filho natural :</p> <p>Gonçalo Annes Villas-Boas, casado com D. Garcia Gonçalves Prego, inatuidores do vinculo de Remelhe em 1551, e tiveram os filhas D. Gracia e D. Helena :</p> <p>D. Garcia Gonçalves Villas-Boas, 1.º D. Helena Villas-Boas, mulher de mulher de Francisco Vaz (o Bra-grau Sebastião Dias Barreto, da Nobrezileiro), teve a filha :</p> <p>D. Garcia Vaz de Villas-Boas, mulher de Francisco Fernandes Truão, teve a filha :</p> <p>D. Ursula de Villas-Boas, mulher de Francisco de Gouveia Ferraz, capitão da Gente de Barcellos e depois de infantaria, mestre de campo na guerra da Aclamação, teve a filha :</p> <p>D. Maria de Gouveia Ferraz, mulher de seu 3.º primo João de Faria d'Andrade, Cavalleiro de Christo, teve o filho :</p> <p>Miguel Ferraz de Gouveia, senhor do vinculo de Couvello, casado com D. Ignez de Faria Pinheiro, teve a filha :</p> <p>D. Antonia Josefa Ferraz de Gouveia, senhora do dito vinculo, mulher de Diogo Freire d'Andrade, sargento-mór de Barcellos e juiz dos orphãos de Copra e S. Fins.</p> <p>Diogo Antonio de Caldas Ferraz, senhor do morgado de Couvello, casado com D. Maria Luiza da Silva Pimenta, senhora da Quinta dos Carvalhedos, em Honroz dos Arcos.</p> <p>Diogo Freire de Caldas Ferraz, senhor dos ditos morgados de Couvello e Gonduriz, casado com D. Thereza Machado, senhora do vinculo de S. José de Marrancos, e teve filhas.</p> <p>Antonio Freire de Caldas Ferraz, abbado Capareiros.</p> | <p>1.º Ruy Gonçalves Villas-Boas, casado com D. Genebra Fernandes da Costa, teve o filho :</p> <p>2.º Gaspar Rodrigues Villas-Boas, casado com a sua parenta D. Brites de Villas-Boas, da mesma familia Villas-Boas, teve a filha :</p> <p>3.º D. Izabel de Villas-Boas, mulher de Gaspar Nogueira de Carvalho, teve o filho :</p> <p>4.º Paulo de Carvalho, o Mouco, casado com D. Catharina Ramires, teve a filha :</p> <p>5.º D. Antonia de Carvalho, mulher de Antonio de Faria Lobo, teve o filho :</p> <p>6.º Paulo de Carvalho de Faria, teve a filha natural :</p> <p>7.º D. Maria de Faria, mulher de Francisco Pereira Velho, filho do Capitão-mór Francisco Pereira, teve o filho :</p> <p>8.º Paulo Joaquim Pereira Velho, casado com sua parente D. Joanna Thereza Villas-Boas, teve o filho :</p> <p>9.º João Thomaz Mestre de Villas-Boas, casado com D. Ignacia Maria de Gouveia, teve a filha :</p> <p>7.º D. Crencencia de Faria Villas-Boas, casada com Manoel Eusebio d'Andrade e Almada, natural de Barcellos, teve o filho :</p> <p>8.º Luiz Manoel de Faria Velho Villas-Boas, casado com D. Margarida Josefa de Faria e Andrade, secretario municipal em Penella, em 1846, e tabellião de notas no mesmo julgado em 1880, teve o filho :</p> <p>9.º Manoel Henrique de Faria.</p> | <p>1.º Diogo Gonçalves Villas-Boas, casado com D. Maria Villas-Boas, teve a filha : 1.º</p> <p>2.º D. Anna Domingues Villas-Boas, mulher de Paio Rodrigues d'Araujo, senhores da Quinta de Airó em Turiz, dos Araujos do Solar de Lobios, e teve a filha :</p> <p>3.º D. Garcia Velho Barreto d'Araujo, mulher de Diogo de Barros, 2.º senhor do Paço Solar dos Barros Padreiros de Turiz, e Fidalgo da Casa Real, teve a filha :</p> <p>4.º D. Izabel de Barros, 3.ª senhora do Paço do Padroado de Turiz, mulher de Gonçalo Esteves de Barros, do Solar de Pouzada em Calvello, Fidalgo da Casa Real.</p> <p>5.º D. Briolaija Velho de Barros, 4.ª senhora do Solar do dito Paço e Padroado, mulher de João Antunes de Magalhães, Fidalgo da Casa Real, teve a filha :</p> <p>6.º D. Maria de Barros e Magalhães, 5.ª senhora do referido Paço e Padroado de Turiz, mulher do dr. Antonio Barreto Gavião, Fidalgo da Casa Real, Ouidor e Provedor em Braga.</p> <p>7.º João Barreto Gavião, 6.º senhor do mesmo Paço e Padroado, vereador em Braga, Fidalgo de Geração, casado com D. Maria d'Araujo e Azevedo, Fidalgo da Barca, teve o filho :</p> <p>8.º Luiz Gavião Barreto, 7.º senhor do sobredito Paço e Padroado de Turiz, Fidalgo de Geração, Cavalleiro d'Abiscoutança, casado com D. Catharina Lobo de Mesquita, Fidalgo de Caminha, teve o filho :</p> <p>9.º Manoel Lobo de Mesquita Gavião, 8.º senhor do referido Paço e Padroado, Fidalgo de Geração, Cavalleiro d'Abiscoutança, Capitão-mór de Villa Chã e Larim, casado com D. Angela Soares da Costa.</p> <p>10.º Thomé Lobo de Mesquita Gavião, 9.º senhor do mesmo Paço e Padroado de Turiz, Fidalgo de Geração, Capitão-mór de Villa Chã e Larim, que teve de D. Maria de Barros e Azevedo, o filho herdeiro legitimado :</p> <p>11.º Manoel Luiz Lobo de Mesquita Gavião, 10.º senhor do dito Paço e Padroado, Fidalgo de Geração, Monteiro-mór de Larim e Villa Chã, casado com D. Marianna Alves Alonso.</p> <p>12.º Manoel Lobo Fernandes.</p> |
|--|---|--|

**CORREIO DAS SALAS**

Foi a Lisboa e regressou hontem o sr. Visconde da Torre, nosso prestigioso chefe politico.

Pelo sr. dr. João Pimenta de Souza Gama, distincto advogado e juiz substituto d'esta comarca, foi n'um dos dias da semana passada, pedida em casamento a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Etelvina Soares Rodrigues, filha do fallecido capitalista sr. Lourenço Soares Rodrigues e irmã dos nossos queridos amigos, srs. padre Constantino Soares Rodrigues, dra. Abel Soares Rodrigues, e Adelino Soares Rodrigues, padre Alvaro Soares Rodrigues e Antonio Soares Rodrigues.

O dr. João Pimenta é um d'estes caracteres que se impoem á respeitabilidade geral, pois n'elle concorrem taes e tão finas qualidades que bem pôde dizer-se, que homens da envergadura do nosso sympathico amigo são rarissimos n'estes maus tempos que atravessamos; e assim, unindo-se á sua eleita do coração, — senhora orientada nos mais sãos principios da boa e antiga educação portugueza, deverá, por força, estabelecer um invejavel menage, um ridetissimo Lar, o que já com indizível satisfação antevemos e tal são os nossos votos.

Ao nosso bom amigo e a todos os demais o nosso parabem.

**Grande festividade**

O povo da freguezia de Moure, d'este concelho, sempre docil á voz do seu pastor, vae, no dia 29 do corrente, manifestar publicamente as suas crenças e testemunhar solemnemente a grandeza da sua alma simples mas diamantina.

Realisar-se-ha uma festividade imponente, magestosa e sem rival por estes sitios em honra do glorioso martyr S. Sebastião, Santo Antonio e Santo Antão.

De vespera, haverá um soberbo arraial, com vistosa illuminação, queimando-se 30 duzias de fogo de artificio e do ar feito pelo mais afamado pyrotechnico do Minho e tocando duas philarmonicas que saberão escolher do seu variado e magistral repertorio as melhores peças.

No dia 29, pelas 7 horas da manhã, approximar-se-hão, pela vez primeira, do Divino Banquete Eucharistico 50 creanças, pregando o parochio da freguezia e sendo-lhes administrado o Pão dos Anjos pelo muito digno abbade do Doçãos; ás 10 horas principiará a missa solemnemente a grande instrumental, sendo o côro feito por alguns musicos da cidade de Braga pertencentes á capella do festejado maestro Moraes. A tarde sahirá a procissão do costume, levando dois côros de virgens habilmente ensaiados pelo revd.<sup>o</sup> Augusto Narcizo Ferreira, um crescido numero de anjos e outras figuras artisticamente vestidas pela mão fina do armador Antonio José d'Araujo.

Será requisitada uma força de 20 praças d'infanteria para manter a ordem.

A Moure no dia 29 do corrente.

**Escola primaria de Moz**

Acaba de ser collocado n'esta escola o nosso sympathico amigo e distincto professor, sr. Manoel Januario d'Araujo, da Casa das Hortas, daquelle freguezia.

Os nossos parabens.

**Funeraes**

Estiveram immensamente concorridos os funeraes do nosso saudoso amigo, sr. Manuel Henrique de Faria, que tiveram logar na passada terça-feira na capella de Santo Antonio d'esta villa.

Aos officios de corpo presente assistiram approximadamente 70 ecclesiasticos e um grande e selecto numero de cavalheiros, estando a armação da igreja um primor de bom gosto e requintado luxo, devido aos esforços que o seu auctor, nosso amigo, sr. José Joaquim Peixoto, tem envidado para o seu já acreditado estabelecimento daquelle industria, á altura dos melhoes da vizinha capital do Minho.

De casa para a capella foi o cadaver encerrado n'uma magnifica urna, conduzido por varias irmandades, com lúcido acompanhamento, pegando ás borlas os seguintes srs.: Antonio Ignacio Machado Brandão e Gaspar Augusto Telles, escrivães de direito; dr. Ferreira Monteiro, notario; Avolino Peixoto, secretario d'administração; Gaspar Emilio Lopes Guimarães e Augusto Feio, também escrivães de direito.

Findos os officios, recebeu a chave do caixão, sobre o qual se viam lindissimas cordas, o sr. dr. João Antonio de Sepulveda, antigo deputado por este circulo e distincto advogado, e em seguida foi transportado ao cemiterio publico, pegando ás borlas os seguintes cavalheiros: D. Francisco de Souza Menezes, presidente da camara; Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, administrador do concelho; dr. Anibal Martins Bessa, delegado da comarca; dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, conservador; Damião José Lopes de Carvalho, recebedor, e Luiz Martins (Aldão).

Realizou-se hontem na capella de Santo Antonio a missa do 7.<sup>o</sup> dia pela alma do nosso chorado amigo, sr. Manoel Henrique de Faria, antigo escrivão de direito.

Foi grande a assistencia de damas e cavalheiros a este religioso acto.

**Festejas a S. João em Braga**

Hoje 22, oito bandas de musica percorrerão a cidade e tocarão em diferentes corêtos; á tarde, haverá uma corrida de touros; e á noite, no jardim publico, grande festival, abrilhantado pela banda da guarda municipal de Lisboa, illuminações d'um gosto inteiramente novo, bailados flamenecos por duas bailarinas hespanholas, «bouquets» de fogo e aerostatos.

Amanhã 23, á tarde 2.<sup>a</sup> tourada; e á noite, pittoresco arraial, illuminações a capricho, com mais de trinta mil lumes e abundante e variado fogo de artificio.

Na terça-feira 24, a tradicional dança do Rei David e carro dos pastores, tudo d'um gosto original; feira annual; exercicio de bombeiros; á tarde, a 3.<sup>a</sup> tourada; e á noite, repetição do festival no jardim publico, rematando os festejos um «bouquet» de

fogo, de effeito completamente novo.

Á direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro estabeleceu um servico de comboios a preços reduzidos

**Baptizado**

Na quinta-feira d'esta semana, baptizou-se na igreja parochial d'esta freguezia uma filhinha do nosso querido amigo, sr. José Lucio Pereira da Cunha, intelligente amanuense da camara e um dos mais sympathicos rapazes do nosso meio.

Foram padrinhos os nossos também amigos, srs. padres José Manoel de Macedo e Constantino S. Rodrigues por procuração, recebendo a creancinha o nome de Maria Izabel.

**Visita pastoral**

Por absoluta falta de espaço pudemos dar publicidade no nosso numero d'hoje a uma carta que da sua casa de Lanhezes — Vianna do Castello — nos enviou o nosso distincto collaborador, sr. Frederico Augusto Pereira de Gasto, da illustre Casa da Boca, d'este concelho, a propósito da visita pastoral do ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. Arcebispo Primaz áquelle freguezia.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os cereaes regularam pelos preços seguintes:

Milho branco . . . . .	10,882	700
Dito amarello . . . . .		680
Centeio . . . . .		480
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .	18000	
Dito amarello . . . . .		900
Dito fradinho . . . . .		640
Paingo . . . . .		700
Batatas . . . . .		480
Azeite, almude . . . . .	48200	
Ovos, 8 por . . . . .		80

**MISSA**

Á direcção do Club de Caçadores de Villa Verde manda celebrar na sexta-feira, 27 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na capella de Santo Antonio, uma missa em suffragio de seu saudoso socio Manoel Henrique de Faria, e convida a assistir a este religioso acto os seus associados e as pessoas das relações do finado, pelo que antecipadamente agradece.

**Os jornaes de Lisboa e o depurativo Dias Amado**

As doenças do utero e suas consequencias

*Cura radical da syphilis em todas as manifestações, rheumatismo, erupção de pele, feridas, estomago, escrophulas, neuralgias, olhos, etc., etc.*

Joaquim Vellaso, com estabelecimento de carroças no pateo da Cova, n.º 4, a Santa Clara.

Soffria do estomago, tendo por tal motivo consultado alguns medicos e tomado diversos preparados pharmaceuticos, fazendo por fim uso do depurativo **Dias Amado**, no qual encontrou os resultados desejados, pouca tempo depois de a elle se ter submettido.

Foi grande a narrativa que sobre a sua

doença nos fez este senhor, porém, devido ao pouco espaço de que dispomos e ao desejo de registarmos aqui maior numero de casos provenientes do depurativo, limitamo-n'os ao que exposto fica.

Manoel Rodrigues de Souza Santos, residente na travessa do Caldeira, n.º 16, loja.

«O depurativo **Dias Amado**, disse-me este senhor, está fazendo milagres. Eu tratei-me com elle no sentido de melhorar d'uma doença de estomago que julgava incuravel, e pouco tempo depois encontrava-me completamente restabelecido. Consultei antes, diversos medicos, mas nada me receitavam que sequer me alliviasse, tal era o meu estado.

Convencido que só a mudança d'aes me restabeleceria, decidi-me a ir passar algum tempo á provincia d'onde sou, mas alli, encontrimei-me peor poucos dias depois, o que me levou a consultar um medico, cujo nome é bem conhecido, senão aqui, lá nos meus sitios. O que me receitou não sei; o que posso dizer lhe e que os seus effeitos me fizeram inchar o estomago d'uma forma incalculavel, tendo de andar sempre com o collete e casaco desabotoado, consentindo com difficuldade a camisa tocar no peito, onde egualmente estava sentindo grandes dôres. Vi-me perdido; especialmente quando depois do ultimo medicamento que me foi receitado, comeci a vomitar tudo quanto comia. Salve Deus como, regresssei a Lisboa, onde um amigo me aconselhou a fazer uso do depurativo **Dias Amado**. As esperanças que alimentava de me restabelecer com este preparado eram poucas ou nenhuma, impressões estas motivadas pelos resultados obtidos com receitas passadas por medicos de grande nome. Comprei, pois, o primeiro frasco, e deixe-me dizer-lhe que em mim nasceu logo uma certa confiança ao terminá-lo. Comprei o segundo, comprei o terceiro e quarto, e qual não foi o meu espanto ao ver desaparecer o inchaço bem como as dôres cruciantes que tanto me atormentavam de noite e de dia.

Desnecessario será dizer-lhe que o abatemento physico se modificou inteiramente e que hoje, além do appetito extraordinario que tenho, concedo o somno perfeitamente, a que me não foi concedido durante o soffrimento, noites havendo em que acordava dez vezes e mais.

Não posso, pois, senão dizer-lhe do depurativo **Dias Amado** que não só a mim como a muitas outras pessoas restituiu a saúde.»

Este poderoso depurativo de sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, não contem mercurio como por mais d'uma vez temos provado com a publicação da analyse feita em Coimbra por dois professores da Universidade.

Preço de cada frasco, 1\$000 reis.

Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois ate seis frascos de 200 reis.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, ruz de S. Paulo, 99 o 101—Lisboa. (11

**LIVROS & JORNAES**

**Os amores de Margarida de Borgonha**

Acabamos de receber o oitavo tomo d'este notavel romance historico de Henrique Demesse, que constituirá a 7.<sup>a</sup> obra da *Nova Collecção Popular*, editada pela Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do nosso amigo sr. José Baatos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a lume romances liabeslos nas paginas d'essa epocha da historia de França; porém nenhum d'elles, na nossa opinião produziu um trabalho tão completo como os *Amores de Margarida de Borgonha*, porque n'elle apparecem documentos inéditos de palpante interesse.

A obra do Demesse divide-se em 7 partes: «A formosa Clotilde», «A ambição de um bispo», «O poço que falla», «A conspiração», «O segredo da abbadessa», «O sonho de um frade» e «O assassinio de uma rainha».

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando José Antonio da Silva Lima, solteiro, Joaquim Feliciano de Oliveira, solteiro, Manoel Joaquim de Oliveira, casado, todos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Maria Rosa Ferreira, moradora que foi no logar da Egreja, freguezia de Villarinho.

Villa Verde, 20 de Junho de 1902.

Verifiquei.  
1463) O juiz de direito,  
Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de 30 dias citando Francisco Felix Fernandes, solteiro, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Rosa Maria da Silva, moradora que foi na villa do Pico de Regallados.

Villa Verde, 20 de Junho de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1464) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

**CONSULTORIO MEDICO**

O clinico Gaspar Macedo, dá consultas diarias ás 9 horas da manhã no seu consultorio em Prado; e em Braga, no Campo de Sant Anna, n.º 55, 2.º, ás terças-feiras e sabbados, desde as 11 ás 2 da tarde. Análises clinicas e microscopicas de urinas, es-  
carrhos e productos pathologicos (23)

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do segundo officio, no inventario por obito de Aloysio Guilherme de Amorim Pinheiro, que foi morador na freguezia de Dossãos, correm editos de trinta dias, a citar Antonio Augusto Menici da Silva — o Banco do Minho — Luiz Simões, negociante — Silva Brandão & C.º — Padre Joaquim José de Sousa — João Antonio d'Oliveira, negociante, da rua dos Chãos, n.º 56 — todos da cidade de Braga, e a Casa dos Bravos, do Porto, (Manfaim e Terena), na qualidade de credores, para deduzirem os seus direitos até final no mesmo inventario.

Villa Verde, 20 de Junho de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1465) Teixeira de Sequeira  
O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.

**Veada de propriedades em Gême**

Maria da Conceição Pimentel vende as suas propriedades sitas na freguezia de Gême,

Quem pretender dirija-se ao snr. Francisco Galvão, da mesma freguezia, ou na cidade de Guimarães á proprietaria. (1460)

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quarto officio, correm editos a citar todos os interessados incertos que se julguem com direito á herança do finado Joaquim Antonio de Oliveira, morador que foi na cidade de Pelotas, Estados Unidos do Brazil, fallecido no dia dezoito de Janeiro do corrente anno, no estado de solteiro, sem ascendentes vivos e sem descendentes, mas com testamento, para

na segunda audiencia do mesmo juizo, posterior no prazo de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official, comparecerem no tribunal d'este mesmo juizo de direito, por dez horas da manhã, a fim de verem accusar a citação e assignar o prazo de tres audiencias para contestarem a habilitação requerida por Anna Maria de Oliveira, viuva, da freguezia de Moura, e outros da freguezia da Lage, com audiencia do Ministerio Publico, ou deduzirem a opposição que tiverem.

As audiencias ordinarias n'este juizo de direito de Villa Verde, costumam fazer-se no dito tribunal, ás dez horas da manhã, todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias legalmente impedidos, e sendo se fazem nos dias immediatos não o sendo tambem, mas sempre no mesmo tribunal, ás dez horas da manhã.

Villa Verde, 12 de Junho de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1457) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Antonio Ignacio Machado Brandão.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Manoel Antonio Barbosa, viuvo, morador que foi na freguezia de Pedregaes, pelo cartorio do escrivão do quarto officio, correm editos de trinta, a citar o interessado Antonio Barbosa, casado, filho do finado, auzente no Pará, Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos do inventario até final.

Villa Verde, 12 de Junho de 1902.

Verifiquei  
O juiz de Direito,  
1459) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão  
Antonio Ignacio Machado Brandão.

**Escritorio de negocios ecclesiasticos**

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menores e sacras, com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 40 dias e seis meses

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quarto officio, correm editos a citar o auzente Antonio, residente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, bem como todos os interessados incertos, estes para na segunda audiencia findo o prazo de 40 dias e aquelle na segunda audiencia findo o prazo de seis meses, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio na folha official, comparecerem por si ou procurador bastante, no tribunal judicial de esta mesma comarca, por dez horas da manhã, a fim de verem accusar as citações e assignar-se-lhes o prazo de tres audiencias para contestarem querendo a accção especial de successão que corre seus termos por appenso ao inventario por obito de Manoel José Barbosa, solteiro, maior, morador que foi na freguezia de Codêda, na qual accção se pede pela requerente Maria Roza Barbosa, sui-juris, d'esta freguezia a successão do mesmo auzente e a entrega dos bens d'este em administração no dito inventario e seus rendimentos, ou requeiram os que lhe convier sob pena de revelia.

As audiencias ordinarias n'este juizo de direito de Villa Verde se costumam fazer no dito tribunal todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados, ás mencionadas horas e sendo se fazem nos dias immediatos, não o sendo tambem no dito tribunal ás mencionadas 10 horas

Villa Verde, 12 de Junho de 1902.

Verifiquei  
O juiz de Direito,  
1458) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Antonio Ignacio Machado Brandão.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, no inventario por obito de João Baptista d'Araujo, da freguezia d'Aboim, que corre pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a citar o coherdeiro Manoel Antonio d'Araujo e mulher Anna Pereira, residente na Villa de S. José do Calcado, Estado do Espirito Santo, Estados Unidos do Brazil, para todos os termos do mesmo inventario até final.

Villa Verde, 13 de Junho de 1902.

Verifiquei  
O Juiz de Direito,  
1461) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario, por obito de Rosa Maria Corrêa, que foi moradora na freguesia de Cabanellas, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar o interessado, Antonio Pereira da Silva, solteiro, ausente em parte incerta, para todos os termos, até final, do mesmo inventario.

Villa Verde, 14 de Junho de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1462) Teixeira de Sequeira,  
O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.